

RECENSÕES

UM LIVRO DE HOMENAGEM AO PROF. DOUTOR ANTÓNIO PEDROSA, EM DOIS VOLUMES:
“GEOGRAFIA, PAISAGEM E RISCOS” E “GEOGRAFIA, CULTURA E RISCOS”

Adélia N. Nunes

Departamento de Geografia e Turismo, CEGOT e RISCOS
Universidade de Coimbra
adelia.nunes@fl.uc.pt

Os dois volumes do livro de homenagem ao Prof. Doutor António Pedrosa constituem a terceira e quarta obras publicadas no âmbito da nova série temática sobre “*Riscos e Catástrofes*”, editada pela Imprensa da Universidade de Coimbra. Distinta das anteriores, por se tratar de uma homenagem a título póstumo, reúne nos seus dois volumes 27 artigos, cada um deles antecedido por um prefácio, da autoria de Luciano Lourenço, e que são rematados por um epílogo, de Rita de Cassia Martins de Souza, sob a forma de “*Depoimento: um ano sem António Pedrosa*”.

No total, são cerca de 700 páginas de texto dedicadas à Geografia, à Paisagem, à Cultura e aos Riscos, em que amigos, colegas e alunos, em particular das Universidades do Porto e Uberlândia, onde Prof. Doutor António Pedrosa lecionou, mas também de Coimbra, do Minho, de Aveiro e de Macau, entre outras, encontraram neste seu contributo a melhor forma de o homenagear pela sua dedicação e interesse científico em várias áreas da ciência geográfica, bem como das ciências cindinicas.

Apesar de semelhantes na sua concepção, no primeiro volume enfatiza-se a paisagem, enquanto no segundo se valoriza a cultura, dois temas que também constituíram objeto de pesquisa do Prof. António Pedrosa, embora a sua investigação tenha privilegiado os seus interesses científicos dominantes, a Geografia e os Riscos, temas que estão bem plasmados nos dois volumes e em que os riscos têm um claro predomínio.

No primeiro volume intitulado “*Geografia, Paisagem e Riscos*” (fig. 1), no artigo de abertura sobre a “*Evolução quaternária das vertentes nas montanhas do NW de Portugal - o contributo de António de Sousa Pedrosa para o conhecimento da sua dinâmica glacial e periglacial*” de António Vieira, António Bento-Goncalves, Bruno Martins e Eva Calicis, os autores exaltam os inúmeros estudos realizados sobre as dinâmicas e os processos modeladores do relevo, ligados ao frio, em especial às dinâmicas glaciais e periglaciais do NW de Portugal continental, destacando alguns dos seus estudos nas serras do Marão, Alvão e Peneda e no litoral do Centro e

Norte. Também Bruno Martins quis homenagear o Prof. Doutor António Pedrosa com o artigo “*O contributo do estudo dos depósitos de vertente no norte de Portugal para o conhecimento da evolução quaternária recente*”, inserido no segundo volume intitulado “*Geografia, Cultura e Riscos*” (fig. 2), abordando a incontestável influência que o frio e os processos que lhe estão associados tiveram na evolução do relevo no decurso do Quaternário.

Pese embora os vários interesses científicos, como referem os anteriores autores, o estudo das dinâmicas e dos processos modeladores do relevo ligados ao frio,

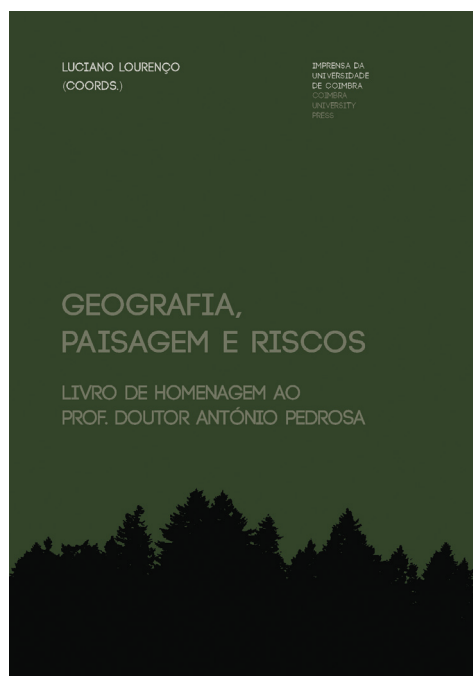


Fig. 1 - Frontispício do livro: Geografia, Paisagem e Riscos. Livro de Homenagem ao Prof. Doutor António Pedrosa

(Fonte: <http://www.uc.pt/fluc/nicif/riscos/pub/src/SRCIII>.)

Fig. 1 - Frontispiece of the book: Geography, Landscape and Risks. Book tribute to Prof. António Pedrosa

(Source: http://www.uc.pt/fluc/nicif/riscos_eng/others_publications/src/SRCIII.)

com que o Doutor António Pedrosa iniciou a sua carreira académica e pelas quais nunca perdeu o interesse e a paixão, foram sendo objecto da sua investigação, dedicando-lhe grande atenção durante o seu percurso académico. Com efeito, o seu interesse pela geografia física e, em especial, pela geomorfologia ultrapassou fronteiras e cativou estudantes/investigadores até do “outro lado do oceano”.

O artigo com título “*O mapa geomorfológico do contato da Chapada com o relevo dissecado na bacia do rio Tijuco (MG)*”, em coautoria com Katia Pereira, é o melhor testemunho desta sua atividade como geógrafo físico capaz de catapultar os seus conhecimentos científicos para outras áreas geográficas, neste caso o Brasil, na Universidade Federal de Uberlândia (Minas Gerais, Brasil), onde desenvolveu a sua atividade profissional, nos últimos anos.

Aliás, a sua permanência por “*Terra de Vera Cruz*” viria a torna-se profícua em termos de investigação, ao dedicar-se ao estudo de várias temáticas como a paisagem, a cultura e os riscos, donde resultaram textos, em ambos os volumes, de trabalhos que vinham sendo desenvolvidos com a sua colaboração e/ou orientação e cujos autores o incluíram como coautor, no intuito de lhe prestarem uma sentida homenagem póstuma. Assim, no primeiro

volume, destacam-se os artigos intitulados “*A paisagem do cerrado no triângulo mineiro: os relatos dos viajantes naturalistas no século XIX no Brasil*”, em colaboração com Isabel Oliveira Carvalho, e “*Ecologia da paisagem: avaliação da suscetibilidade de atropelamento da vida selvagem nas rodovias da bacia do rio Araguari*”, em coautoria com Lais Naiara Goncalves dos Reis, integrados respetivamente nos subtemas Paisagem e Riscos. No segundo volume, o Prof. Doutor António Pedrosa surge como coautor em dois dos artigos: “*De Uberaba a Brasília: comunidades vulneráveis e “territórios em reconversão” no roteiro da missão Cruls*”, com Rita de Cassia Martins de Souza, e “*Os riscos de inundação urbana: uma proposta de gestão das águas pluviais nos aglomerados urbanos*”, com Carlos Nardin e Jean Roger B. Danelon. Ainda neste segundo volume, mas no âmbito dos Riscos, é revelado um texto inédito, de sua autoria, intitulado “*As inundações fluviais no Brasil: importância do desenvolvimento de unidades dinâmicas de avaliação de riscos (UDAR) para a sua gestão*”, e redigido com o objetivo de contribuir para uma gestão integrada dos riscos de inundação, um dos mais significativos no Brasil. De facto, a temática dos riscos esteve sempre muito presente na obra do Prof. Doutor António Pedrosa, reflectindo-se, deste modo, como tema principal em mais de metade dos artigos que constam dos dois volumes de homenagem (oito no primeiro e seis no segundo). Para além daqueles em que foi coautor e autor, colegas e amigos prestaram-lhe a sua homenagem com artigos que versam sobre algumas das múltiplas abordagens que pode ser dada à temática dos riscos.

Assim, no primeiro volume destacam-se os trabalhos de: Norma Valencio, “*Riscos e memória coletiva: entre choques e coalizões disciplinares*”; Teresa Sá Marques e Fátima Loureiro de Matos, “*Crise e vulnerabilidade social: uma leitura territorial*”; Ana Monteiro, “*Risco com um pé no chão ou a cabeça no ar: o H2020 enquanto oportunidade para evitar o risco de desconforto bioclimático em espaços urbanos*”; Fantina Tedim, “*O conceito de “fire smart territory”: contributo para a mudança de perspetiva na gestão dos incêndios florestais em Portugal*”; José M. A. Lopes e Lúcio Cunha, “*Incêndios urbanos na zona antiga da Figueira da Foz. Uma contribuição para avaliação da suscetibilidade, da vulnerabilidade e do risco*”; Nuno Martins, Andreia A. Pereira, Catherine Forbes e Daniela Matos, “*Questões de risco e vulnerabilidade do património construído: o caso da baixa pombalina*”; e Maria Gouveia, “*Linha do Tua: acidentes e antecedentes*”.

Aos contributos anteriores juntaram-se, no segundo volume, os de: Mário Talaia e Carla Vigário, “*Temperatura de ponto de orvalho: um risco ou uma necessidade*”; João Paulo Meixedo e Ana Cristina Meira Castro, “*Caracterização geomecânica e análise da estabilidade de taludes na planificação de obras de escavação*”.

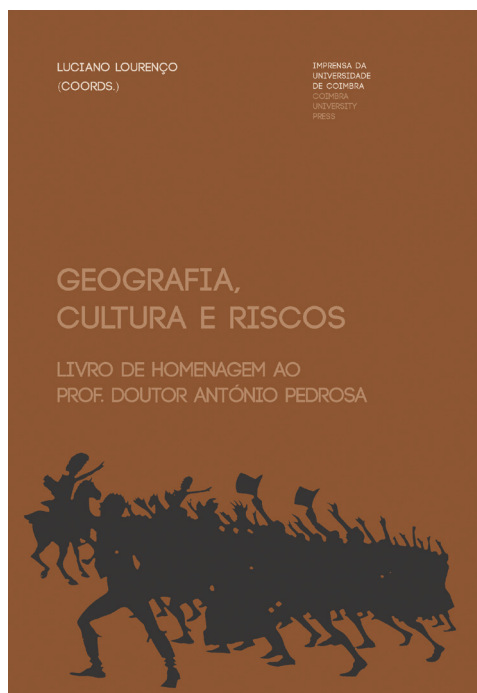


Fig. 2 - Frontispício do livro: Geografia, Cultura e Riscos. Livro de Homenagem ao Prof. Doutor António Pedrosa

(Fonte: <http://www.uc.pt/fluc/nicif/riscos/pub/src/SRCIV>.)

Fig. 2 - Frontispiece of the book: Geography, Culture and Risks. Book tribute to Prof. António Pedrosa

(Source http://www.uc.pt/fluc/nicif/riscos_eng/others_publications/src/SRCIV.)

subterrânea”; Albano Figueiredo, Aida Pupo-Correia e Miguel Menezes de Sequeira, “*O tipo de vegetação como fator diferenciador na suscetibilidade à ocorrência de deslizamentos na ilha da Madeira: o caso da bacia da ribeira da Tabua*”; e Salvador Almeida, “*Movimentos de massa e outras ocorrências danosas. O caso do centro histórico de Vila Nova de Gaia*”.

Ambos os volumes integram, ainda, contributos na área da geografia física, destacando os artigos de: Élio Silva, Rui Gomes, Alberto Gomes e José Teixeira, com o título “*Os inventários de recursos hídricos subterrâneos como suporte de políticas de ordenamento do território*”; Luciano Lourenço, intitulado “*O didatismo da geomorfologia fluvial do vale do baixo Alvoco*”; e Anselmo Gonçalves, sobre a “*Exploração mineira e impactes ambientais. O caso das minas da Panasqueira*”.

Nesta homenagem ao Prof. Doutor António Pedrosa encontram-se, ainda, textos relacionados com a paisagem, no primeiro volume, e com a cultura, no segundo. Assim, no primeiro volume destacam-se os contributos de: Laura Soares, Elsa Pacheco, António Costa e Carlos Bateira, com o texto “*Unidades de paisagem de Baião- “Traços da natureza e da cultura*”; Francisco Costa, com o artigo “*A cidade ecológica. Rumo ao desenvolvimento urbano sustentável -realidade ou utopia?*”; e Helena Madureira, com o texto “*Promover os serviços ecossistémicos urbanos com infraestruturas verdes*”. Já no segundo volume, nos aspectos culturais, salientam-se os trabalhos de: Ivo Carneiro Sousa

intitulado “*Por Bidão, em Timor-Leste, com o António Pedrosa ou como uma certa história da expansão portuguesa se transforma em mito comunitário*”; e Paulo Simões, a que deu o título de “*O turismo e o lazer na cultura de consumo: impactos nas variáveis do tempo e no espaço*”.

Para além da inestimável contribuição científica que este livro de homenagem ao Prof. Doutor António Pedrosa constitui para as ciências geográfica e cindínica, e, muito em particular, para a comunidade luso-brasileira, não só pela diversidade temática, mas também por congregar múltiplas áreas do saber e especialistas com variada formação, de geografia (física e humana), história, sociologia, até a várias engenharias, mostra bem o carácter polifacetado do homenageado, enquanto cientista.

Mas, para além do cientista, em inúmeras ocasiões é evocada a sua personagem cativante e as suas múltiplas facetas enquanto ser humano: *Homem de convicções, sempre encarou a vida com uma atitude muito positiva, irradiando simpatia e serenidade.*

Citando Laura Soares e Elsa Pacheco, na nota prévia ao respectivo artigo de homenagem, terminamos com uma pequena frase de autoria do homenageado e que as mesmas lhe ouviram vezes sem conta, durante mais de um quarto de século e, depois, repetida em e-mails trocados nos últimos anos: “*Sê feliz. Isso é que é importante*”.

Coimbra, 30 de Dezembro de 2016.